

Do tradicional à customização: a representação feminina no programa televisivo Galpão Crioulo

Eje temático: Producción discursiva y medios de comunicación

Equipo de Trabajo:

Cristiane Greiwe Bortoluzzi
Darciele Paula Marques Menezes
Edir Lucia Bisognin
Maria da Graça Portela Lisbôa
Mariana Osorio Barros

midiaaurea@googlegroups.com

Resumen

O Galpão Crioulo exibido e produzido pela RBS TV desde 1982, mantém viva a essência regionalista no ambiente televisual. O programa tradicionalmente apresentado por homens, Nico e Neto Fagundes, vem inovando durante estes trinta anos de exibição ininterrupta, seja no cenário, nas atrações artísticas e/ou musicais. Contudo, a maior e mais significativa mudança encontra-se na estrutura principal do programa, ao ganhar uma voz feminina. A substituição do apresentador precursor do Galpão Crioulo, Nico Fagundes, pela jovem jornalista e cantora, Shana Muller, assinala um marco de novas conformações referentes ao formato do programa e também de novas representações do discurso identitário, essencialmente presente no Galpão Crioulo. Desta forma, o presente trabalho busca refletir a construção discursiva desta nova imagem da mulher gaúcha

retratada no programa Galpão Crioulo por meio do vestuário, dos adornos e joias utilizadas pela apresentadora. Para a composição do *corpus* de análise são usados: o ensaio fotográfico da apresentadora disponibilizado no site do programa, bem como, de forma complementar, são capturadas imagens de um fragmento audiovisual. O aporte teórico-metodológico adotado para a presente pesquisa baseia-se nos seguintes estudiosos: Hall (2006) e Martino (2010), que abordam sobre os processos culturais e discursivos imbricados na conformação identitária; Gourham (1983) apresenta um enfoque voltado para a forma do adorno primitivo e seus usos no contexto contemporâneo; Fontanille (2008), que trata das concepções discursivas e a produção de sentido; e por fim, Duarte (2004) que apresenta as especificidades da gramática televisual e seus modos de análise, dentre eles, o tratamento dos fragmentos audiovisuais como textos, explicitando a importância do alargamento do texto, para que as análises possam considerar os entornos que circundam o texto, a textualidade.

Introdução

A comunicação é campo de pesquisa que comprehende investigações científicas relativas às questões de construção de significação e apelos culturais identitários através das estruturas discursivas. É inegável a influência da mídia no comportamento da sociedade, que consome bens culturais e se inspira nos conteúdos apresentados pelas diversas mídias, em especial a televisão, para desejar os objetos/serviços.

A temática desta proposta de pesquisa centra-se em observar a construção da imagem da mulher inserida em um contexto, onde a identidade regional é fortemente marcada e a mídia televisiva colabora incisivamente para esta construção, através de atributos simbólicos dos adornos utilizados no programa Galpão Crioulo – GC da RBS TV. Assim, o foco deste estudo recai na construção discursiva da imagem feminina retratada no programa Galpão Crioulo por meio do vestuário e dos adornos utilizados pela apresentadora.

Para tanto, é importante descrever um breve conceito a cultura regional. Para Brignol (2004) a mídia atualmente é um dos principais espaços de vivência da identidade cultural gaúcha, pois, a sua dinâmica de construção está em constante movimento, através de diversas adaptações feitas em produções locais e nacionais.

Para compreender os reflexos culturais na formação das sociedades é necessário abordar a questão de gênero, além das classificações gramaticais e biológicas e sim, como “uma construção sociocultural dentro de um sistema de valores sociais em que se estabelece uma hierarquia entre entidades diferentes” (SILVA, 2009, p.53). Deste modo, associado ao gênero está o poder, que torna as relações existentes entre homens e mulheres historicamente desiguais. A inferioridade feminina, ainda enraizada na sociedade, “deriva, em parte, de atitudes e comportamentos que estabelecem uma diferença tida como “natural” entre homens e mulheres” (SILVA, 2009, p.53). Este determinismo atribui ao homem o papel de dominador, com privilégios legitimados pela sociedade. Segundo Jacobina e Kühner (1998, p.97), “a história da humanidade é marcada pelos personagens masculinos desde as primeiras civilizações até as conquistas iniciais da Revolução Industrial, eles foram guerreiros, heróis, artistas [...]”.

À mulher, historicamente educada para o casamento, coube o espaço privado, a educação dos filhos e os cuidados com a casa. As suas funções a partir do modelo patriarcal aparecem como secundárias se comparadas as que os homens realizam.

No Rio Grande do Sul, os valores, as representações, os significados construídos em torno da cultura regional tomam o masculino como referência (PACHECO, 2003). O gaúcho aparece enquanto herói, com passado guerreiro de feitos grandiosos. Ele representa a força e a valentia, enquanto a imagem da mulher está restrita ao lar, a fragilidade e a submissão. Esta diferenciação é perceptível em trechos dos poemas Amargo! e Mate Doce¹, de autoria de Jayme Caetano Braun, que simbolicamente ao

¹ BRAUN, Jayme Caetano. Acervo Gaúcho. Porto Alegre, RS: USA discos, 1998, CD.

referir-se ao mate amargo e ao mato doce, produz representações do masculino e feminino.

Os discursos que circundam a identidade gaúcha são marcados pelas concepções de masculinidade e glória. As prerrogativas para esta visão patriarcal podem estar na origem da sociedade rio-grandense, pois a constituição do clã era em torno da figura do homem, do progenitor, que centralizava o sistema. (FILHO, 2009). O próprio movimento que estruturou e regulamentou a tradição surgiu com a participação exclusiva dos homens, inclusive, foram eles que definiram a atual indumentária feminina.

A construção da imagem social do homem sul-rio-grandense a partir de uma visão gloriosa do passado, também, se dá por questões históricas, pois o território do Brasil meridional foi palco de longas guerras. O Programa Televisivo Galpão Crioulo, enquanto uma forma de construção cultural do meio social no qual está presente, busca nesta história e nas tradições os elementos de legitimação. Associando ao estereótipo do gaúcho a bravura, coragem e o ambiente agropastoril, mas, também leva em consideração o contexto urbano no qual se cultuam os sentimentos de pertencimento a um estado e valorização da sua cultura atualmente.

A conformação das identidades no discurso televisivo

A produção televisual regional busca através de sua programação um modo de aproximar os seus telespectadores, construindo uma ponte de identificação ao resgatar fatores culturais, peculiaridades históricas de determinada região, as situações cotidianas, dentre outros.

(...) Em televisão, quando se aborda a identidade cultural, tem-se em referência aspectos e traços culturais e históricos que são escolhidos pelos indivíduos e grupos estabelecidos em determinada área geográfica restrita para se estabelecer sua diferença diante dos indivíduos e grupos instalados em outras áreas (SILVEIRA, 2009, p. 153).

Assim, como uma emissora regional, a RBS TV se compromete em disseminar e legitimar os traços culturais da região Sul, como estratégia comunicativa de construção de sua imagem enquanto emissora de televisão. Constituindo-se como uma emissora com a cara do Rio Grande do Sul, deste modo, acaba por aproximar cada vez mais seus telespectadores e também criar vínculos de identificação através do viés cultural.

Conforme Silveira (2009, p. 154), “as emissoras da RBS TV atuantes, (...) abordam identidades locais que si, observam distintas hierarquias numa região de formação multicultural e que apenas recentemente conheceu o processo de mútua assimilação”, portanto, a questão identitária local permeia toda a produção da RBS TV, denotando uma identidade cultural em permanente construção, ancorada no campo simbólico propiciado pelo discurso televisual.

Deste modo, pensar a identidade no âmbito dos meios de comunicação não comporta mais restringir-se a concepção essencialista, como ocorria no início das reflexões sobre o processo identitário, mas considerar a influência da perspectiva de multiplicidade presente na contemporaneidade. Conforme Martino (2010, p. 91), a concepção de identidade está relacionada “a um tecido de valores culturais, narrativos e sígnicos”, que perpassa o pensamento linear de que a identidade está estritamente ligada apenas ao contexto cultural e a demarcação territorial.

Diante de fluxos contínuos de espaço e tempo, a identidade de um sujeito não é mais algo estável (HALL, 2006), mas em constante transformação, propiciando que os diversos discursos em circulação, sejam eles midiáticos ou não, produzam deslocamentos tecidores de novas significações em torno da identidade.

Assim, compreender a questão cultural na identidade não significa apenas investigar os deslocamentos humanos, está para além, segundo (BHABHA, 1998), é considerar o cultural como um discurso em trânsito constante, diante de um fluxo intenso de representações em âmbito global através dos meios de comunicação. “Ao mesmo tempo em que os povos transitam, as representações e os significados igualmente

circulam em escala global, disseminando ideias, valores e práticas globais que serão apreendidas e articuladas localmente” (MARTINO, 2010, p.103).

Pressupõe-se que as identidades se constituem nas formações narrativas atreladas a um processo comunicativo, edificador de novos modos de construir os discursos identitários em constante fluxo.

O programa televisivo Galpão Crioulo e sua relação com o contexto cultural local

O programa televisivo Galpão Crioulo, produzido e veiculado por uma emissora regional e que por 30 anos permanece na grade de programação da emissora de televisão RBS TV, constrói seu formato calcado na identidade e pela valorização do sentido de pertencimento da região sul do país, representado pelo povo gaúcho.

O Galpão Crioulo passou a compor a programação da emissora RBS TV em 1982, se tornando um dos seus produtos mais antigos da emissora. O programa segue a mesma matriz desde sua criação, entretanto, sofreu algumas transformações como as alterações de horário no fluxo televisual. Brigatti (2012) ressalta que cerca de 3000 músicos já participaram dos mais de 1500 programas gravados, até mesmo em países como a Argentina, França e Uruguai.

Ao longo de sua história manteve o mesmo apresentador, Nico Fagundes, que em 2000 passou a dividir o palco com seu sobrinho, Neto Fagundes. Em maio de 2012, durante a comemoração de 30 anos do GC, Nico despediu-se do programa.

O programa se propõe representar os modos de expressão e simbolização da identidade cultural gaúcha na mídia. O seu próprio nome já transmite informações sobre uma sociedade que se organizou em torno do rural, conforme Nunes (2007), o termo Galpão “[...] é uma construção existente nas estâncias destinada ao abrigo de homens e de animais. [...] Serve de abrigo e aconchego à peonada da estância e a qualquer tropeiro, viajante ou gaudério que dele necessite” (NUNES, 2007, p.203).

O espaço do galpão aparece enquanto um local restritamente masculino, diferentemente do contexto do programa, a princípio, marcado por uma perspectiva de identidade gaúcha, mas também de sociedade globalizada e de consumo, dando espaço para uma ativa participação feminina. Ao longo de sua história já passaram pelo Galpão Crioulo nomes como: Fátima Gimenez, Loma, Maria Luiza Benitez, Juliana Spanevello e Shana Muller, que em setembro de 2012 assumiu a apresentação do programa junto com Neto Fagundes.

A cantora, Shana Muller, tem uma longa trajetória nos palcos do programa. “Aos 12 anos, ela participou pela primeira vez do Galpão Crioulo, interpretando a música Vitória Régia, de Salvador Lamberty e Wilson Paim” (BAPTISTA, 2013, on-line). Há cerca de cinco anos já havia feito algumas participações, chegando a entrevistar a compositora e cantora argentina Teresa Parodi.

Shana Muller é formada em jornalismo pela PUC-RS e radialista pelo curso da Feplam-RS, atuou na Rádio Rural e no programa tradicionalista Galpão Nativo, na TVE, e como cantora, participou de diversos festivais sendo considerada uma das grandes revelações da música regional gaúcha. Além disso, é a primeira mulher a apresentar o Galpão Crioulo, a sua participação representa a ação da atual mulher gaúcha, que busca autonomia enquanto sujeito social.

Esta mudança, mesmo que parcial, das funções consideradas femininas pela sociedade patriarcal se deu, especialmente, com a entrada das mulheres no mercado de trabalho, como afirma Bourdieu (1997):

O ingresso das mulheres no mercado de trabalho permitiu, porém, que os princípios de visão e de divisão tradicionais fossem permanentemente submetidos à contestação, levando a questionamentos e a revisões parciais da distribuição entre atributos e atribuições (BOURDIEU, 1997, p. 37).

As mulheres passaram a atuar em várias esferas sociais, assumindo campos onde o feminino, até então, era negado, como os lugares de liderança. Shana Muller faz parte desta nova construção simbólica, onde a mulher aparece em diversos papéis, a sua presença permitirá a construção de uma nova forma de identificação, pois, representa “[...] uma nova geração de artistas. É um grande compromisso, pois simboliza esta mudança no cenário atual do segmento nativista [...]” (TOSSON, 2013).

Neto Fagundes (2013, on-line) afirma que ela “marca a presença da mulher gaúcha, assina o Galpão como o tio Nico sempre sonhou: aos gaúchos e gaúchas, de todas as querências!” O programa propaga valores simbólicos, produzidos para uma sociedade midiatisada, respeitando a lógica de sua emissora.

Pressupostos metodológicos

A televisão se trata de um objeto complexo por natureza, composto de diversos processos em seu interior. Os produtos televisuais fazem uso de diferentes atributos para obter visibilidade perante o telespectador, que influenciam na constituição das experiências do sujeito. Por meio de produção de elementos significantes para o indivíduo, o discurso presente na instância visual “esquematiza nossas experiências e nossas representações com o objetivo de torná-las significante e de partilhá-las com outrem” (FONTANILLE, 2008, p. 87).

Os produtos televisuais configuram-se como textos complexos e híbridos, que resultam na “manifestação de um processo de produção de significação, o discurso, isto é, a função contraída entre a expressão e o conteúdo, podendo utilizar-se das mais diversas formas substanciais para sua expressão” (DUARTE, 2010, p.228), e que ao longo do seu percurso de existência e das inovações tecnológicas vem construindo e legitimando sua própria linguagem, a gramática visual. Conforme, Duarte (2010) a textualidade sempre estará em uma relação com o texto e operando em seu interior, constituindo, assim, um processo de significação e sentido ao discurso visual.

Assim, será efetuada uma breve descrição da vestimenta utilizada pela apresentadora do programa, Shana Muller, em um ensaio fotográfico que antecede sua estreia no programa, Galpão Crioulo, bem como, no seu primeiro programa como apresentadora; posteriormente a descrição, se dá a identificação dos sentidos despertados através da representação imagética da mulher gaúcha transportada para o ambiente televisual.

Estes efeitos de sentido despertados no ensaio fotográfico, e também no primeiro programa apresentado por Shana Muller, juntamente com Neto Fagundes, partem de um repertório que é comum aos telespectadores do Galpão Crioulo, que os leva a perceber tais elementos regionais propostos no programa através de um condicionamento prévio, o contexto cultural. Assim, toda linguagem, seja ela imagética, escrita, ou outras, apresenta inúmeros sentidos pressupostos, que permitem aos seus receptores compartilhar de uma realidade conceitual.

Análises

Anterior à gravação do seu primeiro programa, enquanto apresentadora do Galpão Crioulo, a emissora RBS TV, promoveu um ensaio fotográfico com a apresentadora e cantora, Shana Muller, na fazenda Barbinha, localizada na cidade de Caçapava do Sul, no Rio Grande do Sul. Nesta primeira exibição, por meio das vestimentas e adornos utilizados, Shana demonstra que sua presença no programa fugirá da intenção de alimentar a imagem da mulher gaúcha como a prenda, que aproxima-se muito do perfil de uma princesa, por sua delicadeza.



Figura 1: Ensaio fotográfico da apresentadora antes de assumir o programa
Fonte: www.rede globo.globo.com/rs/rbstvrs/galpaocrioulo

Na figura 1, a apresentadora usa camisa com decote e detalhe em broderi que enfatizam a feminilidade, assim como a faixa que marca a sua cintura com formas geométricas que sugerem o grafismo próprio da região missionária do Rio Grande do Sul. A peça sobre a camisa sugere a produção artesanal em lã. A trança no cabelo, arrematada com a flor e a saia longa remetem à mulher rural do século XIX no Rio Grande do Sul. O brinco circular sugere o formato do broche usado pelas estancieiras também durante o século XIX.

A sua posição desperta um apanhado de elementos significativos, que retomam como referência as esposas e mães que esperavam seus maridos e filhos, ausentes devido aos longos períodos de guerra presentes na história do estado. Contudo, neste caso, devido à expressividade presente no sorriso da cantora e o reflexo de um cavalo no vidro da janela pressupõem-se o sentido da necessidade de aventurar-se por outros territórios, desbravar o desconhecido, bem como, se faz presente o sentimento de liberdade.



Figura 2: Ensaio fotográfico da apresentadora antes de assumir o programa

Fonte: www.redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/galpaocrioulo

Em um segundo momento do ensaio fotográfico, figura 2, a apresentadora usa camisa com decote e casaquinho em broderi que enfatizam a feminilidade. O casaquinho e a saia longa remetem a indumentária da mulher rural do século XIX no estado. O cinto e a bota em couro sugerem à atividade pecuária do estado, mas também trazem um aspecto contemporâneo à sua vestimenta. A sua disposição em relação aos demais elementos da imagem, em ambos os registros, sugerem um contexto anterior, em que as esposas que acompanhavam seus maridos durante as lides campeiras. Ainda, é perceptível, o relevo irregular contribui para a construção de uma mulher não linear, marcada pela imprevisibilidade, mas que ao mesmo tempo se vê fadada em muitos aspectos pelas fronteiras impostas entre os gêneros masculino e feminino, estes representado pela cerca rústica, que cumpre a função de delimitar um espaço.



Figura 3: Ensaio fotográfico da apresentadora antes de assumir o programa

Fonte: www.redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/galpaocrioulo

Na figura 3, Shana usa elementos da indumentária masculina, como a camisa com colete, o chapéu e lenço no pescoço, contudo, com características femininas, seja pelo modo de dobrar o lenço ou pelo tecido da camisa e do colete. Tanto a sua vestimenta, quanto as posições assumidas nas imagens sugerem a busca incessante das mulheres a fim de minimizar as diferenças advindas de uma sociedade em que a figura masculina é dominante.

O uso recursivo da utilização de vestimentas e adornos, que remetem ao gênero masculino, sinaliza um busca pela sensação de poder, confiança e segurança presentes nas atividades e a maneira de ser do sexo oposto. Assim, a presença de elementos masculinos na composição da vestimenta da mulher gaúcha atual, simboliza essa inversão de posições de privilégios, que na normalidade a instância de privilégio sempre é conferida ao homem.

Todas as significações apreendidas no ensaio fotográfico são reportadas para o programa Galpão Crioulo, que em setembro de 2012, ganhou uma voz feminina, a jovem jornalista e cantora, Shana Muller, passou a integrar a apresentação, assinalando um marco de novas conformações referentes ao formato do programa e também de novas

representações do discurso identitário regional feminino, expresso por sua vestimenta e utilização de adornos.



Figura 4: Vestuário e adornos da apresentadora Shana Muller
Fonte: www.redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/galpaocrioulo

A vestimenta da apresentadora Shana Muller destoa daquela definida como específica da mulher dentro do movimento tradicionalista gaúcho. Contudo, ainda são mantidas referenciais que remetem ao o tradicional vestido de prenda, como podem ser visualizadas na figura acima, por meio da camisa trabalhada com ilhós e a saia mais estreita, em relação às saias volumosas dos tradicionais vestidos de prenda.

O cenário do programa também contribui para a exaltação da figura feminina, pela utilização da cestaria como composição do cenário do programa, uma vez, que os artesanatos em sua maioria eram feitos pelas mulheres. Além disso, o posicionamento de Neto Fagundes em relação à Shana, figura 4, é de contemplação a figura terna da apresentadora.

Assim, observa-se que a presença e o posicionamento de uma figura feminina, em meio a um espaço antes ocupado apenas por homens e a forma de vestir da apresentadora perpassa a instância da frivolidade e parte para um contexto relacional de significação, que em relação aos elementos dispostos em seus entorno, contribuem para

a construção da imagem de uma mulher gaúcha mais urbana, confiante e ao mesmo tempo delicada.

Na composição do discurso dessa nova imagem de mulher gaúcha apresentada no Galpão Crioulo, a todo o momento são retomadas as dicotomias: tradicional x contemporâneo, mulher x homem, rude x delicado, rural x urbano, dentre outros. Deste modo, há uma série de vozes operando concomitantemente na construção discursiva da figura feminina apresentada no programa.

À guisa de conclusão

A construção discursiva da mulher gaúcha no programa Galpão Crioulo, através da apresentadora Shana Muller, atualiza a construção da imagem feminina no imaginário social. Aproximando-a das características presentes na figura masculina como, segurança, coragem e detentora de privilégios antes concedidos apenas aos homens, que combinadas com a leveza, a beleza e a delicadeza naturais do gênero feminino, têm-se a imagem de uma mulher que busca suas raízes na tradição ao mesmo tempo em que as combina com as experiências contemporâneas.

Os elementos constituintes do formato do programa que vão desde o cenário até o companheiro de apresentação, Neto Fagundes, contribuem para conferir maior visibilidade a Shana, pois o próprio slogan do programa: “gaúchos e gaúchas de todas as querências”, já ressaltava a necessidade da presença de uma mulher com forte representatividade. Contudo, a apresentadora traz outro perfil de mulher gaúcha, muito distinta daquela esposa frágil e submissa, figura permanente nas estâncias em séculos anteriores.

Expressividade, segurança, coragem, liberdade, sensualidade e sofisticação são as características desta nova mulher, que utiliza componentes da indumentária masculina e de motivos rústicos nos adornos e vestimentas para comunicar sua personalidade, através de composições imagéticas que fazem parte de um todo discursivo.

Um modo de comunicar que, para além, de construir no imaginário social uma nova representação da mulher gaúcha, reordena as significações que compõe a identidade da mulher gaúcha, tanto em aspectos relativos ao contexto histórico, como o da moda. Deste modo, podemos afirmar que esta nova representação de feminino presente no ambiente televisual é constituída simbolicamente através de valores atributivos contidos na estrutura discursiva que alimenta essa identidade da mulher gaúcha.

Bibliografia

- BHABHA, Homi K. **O local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BRIGATTI, GUSTAVO. **Campeando as próprias origens**. Jornal Zero Hora, Porto Alegre. Acesso em: 13 maio 2012.
- BRIGNOL, Liliano Dutra. **Identidade cultural gaúcha nos usos sociais da internet**: um estudo de caso sobre a página do gaúcho. Tese; UNISINOS, São Leopoldo, 2004.
- COLLING, Ana. In: **Gênero e Cultura: questões contemporâneas**. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS, 2004.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- FILHO, Flaví F. Lisboa. **Midia Regional**: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo. Tese; UNISINOS, São Leopoldo, 2009.
- FONTANILLE, Jacques. **Semiótica do discurso**. São Paulo: Contexto, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- JACKS, Nilda. **Mídia Nativa**: indústria cultura e cultura regional. Porto Alegre: EDUFRGS, 1998.
- JACOBINA, Eloá; KÜHNER, Maria Helena (Orgs). **Feminino / masculino**: no imaginário de diferentes épocas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação & identidade**: quem você pensa que é?. São Paulo, 2010.
- NUNES, Zeno Cardoso; NUNES, Rui Cadoso. **Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2007.
- PACHECO, Luis Orestes. **Como o tradicionalismo gaúcho ensina sobre masculinidade**. TESE; UFRGS, Porto Alegre, 2003.
- SILVA, Janaína Ângela. **Contrapontos entre o masculino e o feminino em São Bernardo, de Graciliano Ramos**. Tese; UFPB, João Pessoa, 2009.
- SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. Janelas da identidade: os vários mundos propostos pelo Núcleo de Especiais da RBS TV. In: DUARTE, Elizabeth Bastos; CASTRO, Maria Lília Dias de (Orgs). **Núcleo de Especiais RBS TV**: ficção e documentário regional. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Sites

- GALPÃO CRIOULO. Disponível em:
<http://redeglobo.globo.com/rs/rbstvrs/galpaocrioulo/noticia/2011/12/saiba-mais-sobre-o-galpao-crioulo-e-seus-apresentadores.html>
- Baptista, Guilherme. Montenegrina será a primeira apresentadora do Galpão Crioulo. Disponível em:<http://www.valedocai.com.br/noticia/2878/montenegrina-sera-a-primeira-apresentadora-do-galpao-crioulo/>